

Baixa qualificação tira jovens do mercado

Segundo a Setad, falta de experiência é o principal obstáculo para o jovem que procura o primeiro emprego

NOEMI FLORES

A baixa qualificação é uma das causas do desemprego de jovens na faixa etária de 18 a 24 anos em Salvador porque o nível de escolarização deste grupo é de 47,6%, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o que contrasta com os dos adolescentes de 15 a 17 anos que é de 88,5%.

Um exemplo disto é que das 80.501 vagas oferecidas pelo Serviço Municipal de Intermediação de Mão-de-Obra (SIMM), que abrangem essa faixa etária, 38.968 foram preenchidas, com destaque para o setor do comércio em que foi captado 26.065 vagas e preenchidas 14.352, incluindo operador de telemarketing, em que foram captadas 17.870 vagas e preenchidas 11.063.

Estes dados foram fornecidos pelo diretor de Trabalho e Geração de Renda, da Secretaria do Trabalho Assistência Social e Direitos do Cidadão (Setad), Mauricio Dias Pereira, que explicou como é o mecanismo de atuação do SIMM em relação às vagas disponibilizadas para os candidatos, "cada vaga ofertada pelo setor produtivo e captada pelo SIMM estabelece um determinado perfil em função das atividades que serão desenvolvidas pelo candidato selecionado. Considerando que, os candidatos, apesar de poderem estar na mesma faixa etária, possuem qualificação diferenciada, uns serão selecionados e outros serão preteridos".

Sobre a dificuldade de jovens chegarem até o primeiro emprego embora os empregadores recebam apoio do governo para isto, Pereira afirma que o principal obstáculo enfrentado pelos jovens candidatos ao primeiro emprego é a experiência na atividade a ser desenvolvida, exigida pelos empregadores, "que mesmo que sejam de 'mínimo de 6 meses', este público, por ser o primeiro emprego, não as possui".

O nível de escolaridade deste grupo, 18 a 24 anos, inscritos no Simm, segundo relato do diretor dos 78.081 trabalhadores, "51.105 têm o ensino médio completo, 16.289 têm o ensino médio incompleto, já e 9.853 estão cursando o nível superior e 831 são diplomados. O que comprova que mais da metade possui o antigo segundo grau completo.

ALTA DEMANDA

Com esta demanda de jovens, grande parte com o ensino médio concluído, a indagação é se haveria um percentual de vagas específicas para esta faixa etária, o que foi respondido por Pereira de que "não existe percentual estabelecido para tal. Desde a inauguração do Simm, em março de 2005 até junho de 2009, foram captadas 91.662 vagas e preenchidas 42.072, predominando como empregador, o setor de telemarketing", sinalizou.

Só para o ensino médio completo foram oferecidas pela instituição 60.295 vagas para jovens entre 18 e 24 anos, sendo que 28.612 vagas foram preenchidas.

Empresas devem ter iniciativa

O Instituto Nextel, localizado no Pelourinho, inaugurado em março deste ano, entidade voltada para a capacitação profissional de jovens em situação de risco social, em Salvador, concluiu que na cidade existem poucas iniciativas voltadas para os jovens, diante de dados que mostram indicadores preocupantes como este que aponta 47,6% o nível de escolarização na faixa de 18 a 24 anos (contra 88,5% na faixa de 15 a 17 anos). Para a instituição essa queda na taxa de escolarização sinaliza que o mercado de trabalho local conta com baixo nível de qualificação profissional.

De acordo com a coordenadora de responsabilidade social da Nextel, Wandreza Ferreira, poucas empresas investem nestes jovens para capacitá-los para o mercado de trabalho. Ela explicou que o instituto trabalha em parceria com o Instituto Steve Biko, e oferece orientação pedagógica e capacitação prática a jovens que estejam cursando ou que já tenham completado o ensino médio em escolas da rede pública, a partir de 16 anos e renda familiar de até três salários mínimos.

Durante os seis meses de

curso os adolescentes recebem do instituto, por meio do programa Conexão Direta com o Futuro, aulas diárias que proporcionam uma visão mais ampla sobre cidadania, cultura e conhecimentos técnicos ligados a serviços de telemarketing e atendimento a clientes. "Eles recebem uma bolsa no valor de R\$ 50, auxílio transporte, material de ensino, uniforme, têm alimentação no local e atendimento odontológico. São três meses de informática, reforço de português, questões específicas de tele-atendimento", informou a coordenadora.

O primeiro grupo de 36 jovens que foram preparados para o mercado de trabalho pelo instituto se formou neste mês e já tem uma nova turma para começar agora, em agosto, já com aumento no número de adolescentes, 62. Wandreza Ferreira disse que "após a formação destes jovens há o acompanhamento para saber se houve alguma deficiência". Caso isto ocorra, a coordenadora explicou que o jovem pode retornar, além do mais há também incentivo e apoio para jovens que queiram se tornar pequenos empreendedores, a exemplo de cabeleireiros, mecânicos.



O Comércio é o setor que mais emprega jovens na faixa dos 18 aos 24 anos